

Desaceleração da atividade e disputa eleitoral mais acirrada no Brasil, enquanto inflação segue pressionada nos EUA

Destaques

No Brasil, os dados de atividade divulgados ao longo da semana reforçaram a trajetória de desaceleração da economia brasileira. Os indicadores setoriais de agosto apresentaram resultados predominantemente abaixo das expectativas, com o comércio varejista registrando avanço de apenas 0,1% na margem, enquanto o volume de serviços recuou 0,1% e a produção industrial apresentou contração de 0,6%. No varejo, a composição foi pouco favorável, com retração dos segmentos mais sensíveis à renda e ao crédito, reforçando os sinais de enfraquecimento do consumo das famílias em um ambiente de condições financeiras ainda restritivas. Nos serviços, a queda na margem foi acompanhada por uma desaceleração do crescimento interanual, com resultados mais fracos em segmentos relevantes, como transportes e serviços administrativos, apesar do desempenho positivo dos serviços prestados às famílias. Em sentido contrário, o IBC-Br avançou 0,3% em agosto, acima das expectativas, impulsionado principalmente pelo desempenho da indústria, que apresentou crescimento no indicador do Banco Central em contraste com a retração observada na pesquisa do IBGE. Apesar dessa divergência, a surpresa positiva do IBC-Br não altera a leitura mais ampla de perda de dinamismo da atividade, especialmente diante da fraqueza dos indicadores setoriais e da moderação observada nas métricas acumuladas. Em conjunto, os resultados sugerem que os efeitos defasados da política monetária restritiva seguem se transmitindo à economia, em um contexto de menor impulso do consumo e de um mercado de trabalho que apresenta espaço cada vez mais limitado para sustentar a expansão da renda.

No cenário eleitoral, a disputa presidencial tornou-se mais acirrada ao longo da semana, com uma redução expressiva da diferença entre os candidatos nas pesquisas de intenção de voto. Após a vitória de Flávio Bolsonaro no primeiro turno e a vantagem relativamente confortável registrada nas primeiras pesquisas para o segundo turno, o presidente Lula recuperou terreno nos últimos dias, em meio à intensificação da mobilização de seus apoiadores e à adoção de uma série de iniciativas pelo governo. A recuperação nas pesquisas ocorre em um momento de intensificação da agenda de medidas com apelo eleitoral, voltadas especialmente a trabalhadores, famílias de menor renda e pequenos empreendedores. Entre as medidas, destaca-se a aprovação, pelo Senado, da PEC que prevê o fim da escala de trabalho 6x1, com redução da jornada semanal sem corte salarial, além de iniciativas como o reajuste do Bolsa Família, a criação do Pix MEI, a ampliação do limite de faturamento para enquadramento como microempreendedor individual e novas rodadas de renegociação de dívidas, por meio do Desenrola PF 3.0 e do Desenrola MEI. Também ganharam espaço propostas como o perdão de dívidas tributárias dos microempreendedores, o encerramento das apostas esportivas e a proposta de implementação da tarifa zero no transporte público aos finais de semana e feriados. Em conjunto, essas iniciativas evidenciam a estratégia do governo de fortalecer sua posição eleitoral por meio de medidas voltadas a diferentes parcelas do eleitorado. Com cerca de dez dias restantes até o segundo turno, a disputa permanece aberta, e o debate presidencial previsto para domingo deve ganhar relevância para o desempenho dos candidatos na reta final da campanha.

Nos Estados Unidos, os dados de inflação reforçaram a persistência das pressões sobre os preços. O CPI de setembro acelerou para 0,60% na margem, refletindo principalmente a forte alta dos preços de energia, enquanto o núcleo avançou 0,33%, acima das expectativas de mercado. A composição do índice também mostrou maior pressão sobre os bens, especialmente veículos novos e usados, além de uma aceleração dos serviços, com destaque para os componentes de habitação. Na mesma direção, o PPI apresentou uma alta expressiva de 1,34% no mês, acompanhada por uma aceleração do núcleo e por pressões mais disseminadas ao longo da cadeia produtiva. Embora o choque energético tenha sido o principal fator de pressão, os serviços também registraram aumentos relevantes, especialmente nas margens de comércio e nos custos de transporte e armazenagem, indicando possíveis efeitos adicionais sobre os preços finais nos próximos meses. A elevação dos custos logísticos, associada à alta dos combustíveis, reforça os riscos de transmissão do choque de energia para outros componentes da inflação, enquanto a aceleração dos preços nos estágios intermediários de produção sugere maior persistência dessas pressões. Apesar desse cenário, as declarações de Kevin Warsh durante o encontro do FMI em Bangkok foram interpretadas pelo mercado como uma sinalização favorável à manutenção dos juros na reunião do FOMC de outubro, contribuindo para o alívio na ponta curta da curva de juros americana. Dessa forma, a combinação de indicadores de inflação mais pressionados e uma comunicação relativamente neutra do Fed reforça a perspectiva de cautela na condução da política monetária, com a evolução das pressões inflacionárias permanecendo central para as próximas decisões.

Calendário Econômico

No Brasil, a agenda econômica da semana terá como principal destaque a divulgação do IPCA-15 de outubro, na sexta-feira, que deverá concentrar as atenções do mercado diante da evolução recente da inflação. Também serão divulgados os dados semanais da balança comercial e do fluxo cambial, além da Pesquisa Focus.

Nos Estados Unidos, os principais destaques serão os PMIs de outubro, os indicadores de atividade regional, os dados do setor imobiliário e a confiança do consumidor, incluindo as expectativas de inflação. Na Europa, as atenções estarão voltadas para os PMIs de outubro da Zona do Euro e da Alemanha, além dos indicadores de confiança e expectativas econômicas.

Data	País	Evento	Referência	Mediana	Anterior
19/10/26	Segunda-feira				
8:25	Brasil	Pesquisa Focus	out/26		
15:00	Brasil	Balança Comercial Semanal	out/26		
11:00	EUA	Confiança do Construtor	out/26	31	32
20/10/26	Terça-feira				
6:00	Alemanha	Índice de Expectativas	out/26		34,7
9:30	EUA	Índice de atividade do setor de serviços da Filadélfia	out/26		-22
11:00	EUA	Vendas Pendentes de Moradias	set/26	-0,5	0,3
11:30	Brasil	Leilão de LFT e NTN-B	-		
21/10/26	Quarta-feira				
11:30	EUA	Estoques de petróleo bruto	out/26		
14:00	EUA	Leilão de Títulos de 20 anos	-		
14:30	Brasil	Fluxo Cambial Semanal	out/26		
22/10/26	Quinta-feira				
11:00	Z. do Euro	Confiança do Consumidor	out/26		-16,5
9:30	EUA	Pedidos de auxílio desemprego	out/26	200k	199k
11:00	EUA	Indicadores Antecedentes	set/26		-0,1
11:30	Brasil	Leilão de NTN-F e LTN	-		
12:00	EUA	Sondagem Industrial - Kansas City	out/26		14
23/10/26	Sexta-feira				
9:00	Brasil	IPCA-15 (MoM)	out/26		0,7
4:30	Alemanha	PMI Composto	out/26		53,8
5:00	Z. do Euro	PMI Composto	out/26		53,1
10:45	EUA	PMI Composto	out/26	57,6	58,4
11:00	EUA	Confiança do Consumidor	out/26	46,3	46,3
11:00	EUA	Expectativas de inflação para um ano	out/26		
11:00	EUA	Expectativas de inflação entre 5 e 10 anos	out/26		
12:00	EUA	Índice de atividade do setor de serviços em Kansas	out/26		

Projeções

Macroeconomic projections

	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027
Brazil GDP (%)	-3,3	4,8	3,0	2,9	3,4	2,3	1,8	1,3
Unemployment Rate (average, %)	13,8	13,2	9,3	8,0	6,6	5,6	5,5	6,0
IPCA (Consumer Price Index) (%)	4,5	10,1	5,8	4,6	4,8	4,3	5,1	3,9
Selic Rate (end of period, %)	2,00	9,25	13,75	11,75	12,25	15,00	13,25	11,00
Exchange Rate (end of period, R\$/US\$)	5,20	5,58	5,22	4,84	6,19	5,50	4,90	4,90
Current Account Transactions (US\$ billion)	-28,2	-46,4	-53,6	-28,6	-66,2	-68,8	-53,3	-52,0
Current Account Transactions (% of GDP)	-1,7	-2,9	-2,8	-1,4	-3,0	-3,0	-2,0	-1,9
Trade Balance - BCB (US\$ billion)	32,4	36,4	44,2	80,5	66,2	60,0	83,8	85,0
Foreign Direct Investment (US\$ billion)	37,8	46,4	87,2	62,0	71,1	77,7	85,0	80,0
Foreign Direct Investment (% of GDP)	2,6	2,8	4,5	2,8	3,2	3,4	3,2	3,0
Primary Result of the Central Government (% of GDP)	-9,8	-0,4	0,5	-2,3	-0,4	-0,4	-0,4	-0,4
Gross Public Debt (% of GDP)	86,9	77,3	71,7	74,3	76,1	78,7	83,7	87,3
United States - GDP (%)	-2,2	6,1	2,5	2,9	2,8	2,2	2,2	2,1
United States - PCE (%)	1,1	4,1	6,6	3,8	2,5	2,9	3,6	2,6
United States - Fed Funds Rate (end of period, %)	0,3	0,3	4,0	5,5	4,5	3,75	4,25	4,50

Our team

Andrea Bastos Damico
Chief Economist and CEO
andrea@buysidebrazil.com

Rafaela de Sousa
Economist
rafaela@buysidebrazil.com

Rita Milani
Economist
rita@buysidebrazil.com

Rodolpho Sartori
Economist
rodolpho@buysidebrazil.com

